



Câmara Municipal de Fortaleza
GABINETE VEREADOR MÁRCIO CRUZ

REQUERIMENTO _____

0585 / 2020

Requer a transcrição nos anais desta Casa da matéria intitulada “Coronavírus: “Ceará tem grandes profissionais para o Combate” no jornal O Estado no dia 10 de fevereiro de 2020.

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O vereador signatário, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, vem mui respeitosamente à presença de V. Exa. requerer a transcrição nos anais desta Casa Legislativa da matéria intitulada “Coronavírus: “Ceará tem grandes profissionais para o Combate ”.

A matéria foi publicada no Jornal O Estado no dia 10 de fevereiro de 2020, conforme recorte em anexo.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 10 DE Out DE 2020.


Márcio Cruz
Vereador – PSD

DEPTO. LEGISLATIVO
RECEBIDO

10 FEV 2020

11h40 min

Kauê
Secretário (a)

Câmara Municipal de Fortaleza
Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 – Gabinete 09 – Patriolino Ribeiro.
CEP. 60.810-460 – Fone (85) 3444.8300

Saúde. Camilo Santana participa hoje, a partir das 9 horas, da abertura do Fórum Estratégico da Saúde. O evento, que será realizado no Centro de Eventos do Ceará, tem como objetivo debater ações e políticas públicas para consolidar a área da saúde como fonte geradora de conhecimento.

Coronavírus: “Ceará tem grandes profissionais para o combate”

Infectologista Roberto da Justas detalha formas de evitar contágio, mas não garante que Estado estaria preparado caso houvesse grande demanda

O coronavírus está ame-
drontando a população mun-
dial. Surgido na China, há
poucas semanas, o surto viral
já matou mais de 500 pessoas e
está se espalhando rapidamen-
te por todos os continentes. Ao
todo, 24 países já registraram
pacientes infectados. O Brasil,
por enquanto, ainda não está
na rota da doença, mas todo
cuidado é essencial para evitar
problemas. Os riscos precisam
ser calculados desde já e pro-
fissionais de saúde já estão
a postos para confrontar o
vírus. Porém, várias dúvidas
tomam conta da cabeça dos
brasileiros. Como não con-
trair o coronavírus? Como
é feita a transmissão? Como
diferenciá-la de uma gripe
comum? Essas e outras per-
guntas foram esclarecidas
por Roberto da Justas, infec-
tologista do Hospital São José
e professor da disciplina de
Doenças Infecciosas na Facul-
dade de Medicina da Universi-
dade Federal do Ceará (UFC).



FOTO LUCAS MOURA

O Estado. Com o surto de coronavírus se espalhando pelo mundo, há muita preocupação. Começamos falando da sua transmissão. Como acontece?

Roberto da Justas. O coronavírus circula amplamente na natureza em animais, principalmente em mamíferos e em aves. A transmissão começa na penetração em animais, essa epidemia pode acometer nos homens, existem pelo menos seis coronavírus das mais de 100 subespécies. Dessas 100, seis atingiram o homem, e o coronavírus novo emergiu desse contexto. Com essa circulação entre animais, acaba surgindo uma variante que infecta o homem. Por exemplo, em 2002, nós tivemos um coronavírus, o mesmo, foi importante, pois causou a epidemia.

Esse agravante foi na Ásia, chamada de SARS e, em 2012, nós tivemos um outro coronavírus que também emergiu causando uma nova infecção respiratória grave, na região do Oriente Médio. Agora de 2019 para 20, esse novo vírus vem causando uma nova infecção respiratória. Em muitas situações, ele vem grave e atinge algumas pessoas. Mas veja, o coronavírus não causa doença grave ao homem, eles existem como vírus respiratório comum e que causam um resfriado comum. Assim, você pode ter um vírus diferenciado que causa doenças mais graves, é o que está acontecendo, agora, na China.

OE. Para quem tem viagem marcada para a China, quais os cuidados recomendados?

RJ. Quando a gente está em situação de epidemia, como agora, as orientações podem variar de um dia para o outro. No momento, como o vírus tá muito restrito à China, principalmente no

Roberto da Justas alerta que procedimentos mais simples, como lavar as mãos, podem fazer grande diferença na prevenção ao vírus

interior, em Wuhan. Em primeiro lugar, não estão proibidas viagens ao país, pelo menos o Governo brasileiro não se sentiu. Os voos para Xangai e Hong Kong continuam ocorrendo, não há nenhuma recomendação específica, a não ser evitar, se possível, ir à Wuhan, epicentro da epidemia. Mas para quem está viajando indo a outros lugares não há, por parte da OMS ou Ministério da Saúde, nenhuma recomendação específica.

Como parte da prevenção, é bom ter muito cuidado. Uma pessoa infectada tosse na mão, por exemplo, já é o suficiente para que haja uma secreção rica em vírus e que pode ser repassado em um simples aperto de mão. Tocar no trinco da porta, caso alguém com vírus o tenha feito antes, depois coçar o olho, o nariz. Pronto, você estará infectado. Então, lavar bem as mãos, usando sabão ou álcool em gel, é a maior medida preventiva. O uso de máscaras aqui no Brasil não há necessidade, no momento, pois não há nem um caso confirmado aqui.

OE. Já que alguns sintomas são bem similares, como fazer para diferenciar uma simples gripe ou resfriado do vírus chinês?

RJ. O termo virose é muito genérico. Dengue é uma virose, influenza, coronavírus, chikungunya, infecções causadas por vírus. Entretanto, as viroses que causam doenças respiratórias costumam ser classificadas como resfriados e síndrome gripal. O resfriado é um virose respiratória mais branda. Em geral, temos nariz escorrendo, irritação na garganta, contudo não há febre e, raramente, tosse. A gripe é uma infecção respiratória mais

forte, sempre trazendo febre, nariz escorrendo e tosse. Isso é o que diferencia. O principal influenciador da gripe é o vírus influenza. O coronavírus é parecido com a gripe, ele também pode dar febre, dor de garganta e tosse. Então, é bem difícil de distinguir. O que vai prevalecer, realmente, são dados e exames laboratoriais.

OE. Por falar nisso, como ter a certeza de que alguém está com coronavírus, caso o surto chegue ao Brasil?

RJ. Estamos falando de um exame muito específico, que não é feito em qualquer laboratório, só lugares especializados. É um procedimento que identifica o DNA do vírus nas secreções respiratórias. Depois de coletar as secreções do nariz e da garganta, as amostras são levadas a laboratórios visando um exame chamado PCR [proteína presente no sangue e que tem suas concentrações elevadas principalmente em processos inflamatórios ou infecciosos], que é uma planificação do DNA. No Brasil, o Instituto Evandro Chagas (em Belém), a Fiocruz (no Rio de Janeiro) e alguns outros laboratórios particulares realizam exames assim. Mas, aqui, em Fortaleza, nenhum laboratório faz. O correto é enviar para São Paulo ou Belém e esperar de quatro a cinco dias até o resultado ficar pronto.

OE. Com relação aos profissionais de saúde, quais os cuidados para lidar com algum paciente infectado?

RJ. Quando lidamos com um vírus novo, ficamos ainda sem saber detalhadamente informações e características do problema. Então, é normal que ainda existam muitas dúvidas. Sabemos que, em sua capacidade, é transmitido de pessoa a pessoa. A transmissão se dá de maneira respiratória e também por meio de suor e sangue. Assim, surgem vários questionamentos. Estamos tentando descobrir tudo, de acordo com o momento. Os profissionais de saúde precisam estar treinados e estabelecendo proteção da maneira adequada, para evitar a contração do vírus.

Interessante que nas epi-

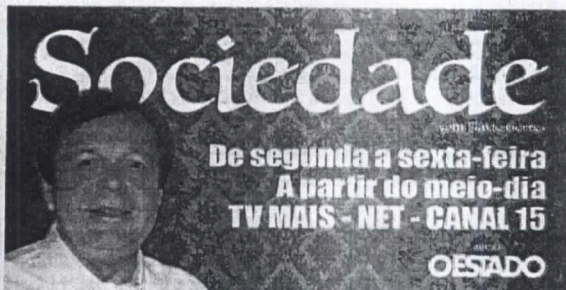
demias de coronavírus de 2002, que foi a SARS, e de 2012, que foi a MERS, os primeiros infectados foram justamente profissionais de saúde. Isso só mostra que este é um sujeito vulnerável. Nesse processo, se ele não estiver bem treinado e fizer uso dos equipamentos de proteção individual adequadamente, pode ficar em risco. Como o vírus ainda não chegou ao Brasil - mas já está havendo toda essa discussão em torno do tema -, é importante haver planejamento, treinamento para saber lidar com algum paciente diagnosticado com o vírus, visando todo cuidado para profissionais e pacientes e que, dentro de um hospital especializado, todos possam evitar qualquer tipo de risco de contração.

OE. Para finalizar, o Ceará está preparado para receber alguém infectado pelo coronavírus? Os hospitais estão prontos?

RJ. Esta pergunta é bem complexa. Eu não vou saber respondê-la, na plenitude, porque o Estado precisa ter uma estrutura hospitalar adequada para receber pessoas com diagnóstico positivo, que elas possam ser colocadas em isolamento, de modo seguro. A unidade precisa, também, de um equipe de profissionais treinados, como falamos anteriormente, utilizando equipamentos de proteção. O paciente inevitavelmente gera resíduos, precisa haver também um cuidado, esse material precisa ser incinerado. Então, exige uma complexidade.

O que eu sei dizer é que temos profissionais altamente qualificados no Ceará, tanto no sistema público de saúde quanto no privado. Médicos, profissionais de Enfermagem. Mesmo assim, é necessário haver uma capacitação ainda maior de profissionais, do ponto de vista de estrutura hospitalar, leitos e isolamentos, UTI, dentre outros detalhes. Eu não sei, hoje, se estamos preparados para uma grande demanda, caso venha a ocorrer. Questionamentos assim precisam ser feitos ao poder público.

 **MAIS CONTEÚDO ACESSE**
www.oestadoce.com.br



Sociedade
De segunda a sexta-feira
A partir do meio-dia
TV MAIS - NET - CANAL 15
O ESTADO